

VARIABILIDADE DO PESO MADURO E PESO PILADO DE DIFERENTES GENÓTIPOS DE CAFÉ CONILON NO ESPÍRITO SANTO.

Jéssica Rodrigues Dalazen, Gleison Oliosi, Henrique Falqueto Oliveira, Henzo Pezzin Salvador, Fábio Luiz Partelli, Universidade Federal do Espírito Santo, E-mail: jessica_dalazen@hotmail.com; gleison.oliosi@hotmail.com; henrique.falqueto@hotmail.com; partelli@yahoo.com.br.

O café é uma das mais relevantes commodities agrícola do mundo, isso se dá graças ao elevando consumo da sua bebida população mundial. Em resposta à crescente demanda pelo mercado consumido, a produção mundial de café encontra em constante expansão, em 2016 ultrapassou 157 milhões de sacas, onde aproximadamente 65% correspondem à produção de *Coffea arabica* e 35% de *C. canephora* (IOC, 2018).

Atualmente o Brasil é o maior produtor e exportador de café do mundo e destaca-se como segundo maior produtor do gênero *C. canephora*. O café conilon vem conquistando seu espaço na indústria de torrados e moído, por apresentar notáveis propriedades na produção de cafés solúveis, sendo muito utilizado em *blends* com o café arábica, conferindo ao produto final expressiva capacidade de competição mercadológica, devido ao seu maior rendimento industrial e aos menores preços praticados em sua comercialização.

Diante do exposto é evidente que cafeicultura assume grande importância no mercado mundial e se constitui como atividade essencial para o desenvolvimento socioeconômico do país. Dessa forma é indispensável à realização de pesquisas que visem aumentar a rendimento das lavouras. Com isso objetivou-se com esse trabalho verificar a relação entre o peso maduro dos frutos e o peso beneficiado dos grãos de diferentes genótipos de *C. canephora*, no município de Nova Venécia, Espírito Santo.

O experimento foi conduzido em uma propriedade de cultivo comercial, localizada no município de Nova Venécia, Norte do Espírito Santo. A lavoura foi implantada em maio de 2014, no espaçamento de 3 metros entre linhas por 1 metro entre plantas (equivalente a 3333 plantas ha⁻¹), constituída por 43 genótipos de *C. canephora*. Os tratamentos culturais da lavoura são realizados de acordo com as orientações técnicas da cultura, e com irrigação por gotejamento em toda área. O delineamento experimental adotado foi inteiramente casualizado (DIC), com quatro repetições e 43 tratamentos (genótipos), sendo cada unidade experimental constituída por sete plantas. As avaliações foram realizadas em frutos de café colhidos no ponto de “cereja”, as amostras foram compostas por 10 frutos de cada parcela, escolhidos aleatoriamente com 4 repetições. As avaliações de peso maduro e peso pilado foram realizadas no Laboratório de Pesquisas Cafeeira do CEUNES/UFES, obtidas com auxílio de uma balança de precisão.

Os dados foram submetidos à análise de variância pelo teste de F ($p < 0,01$) e as médias dos diferentes genótipos foram agrupadas pelo teste de Scott-Knott ao nível de 1% de probabilidade de erro, por meio do programa estatístico Sisvar. O trabalho teve apoio do CNPq e FAPES e do produtor rural Thekson Pianissoli.

Resultado e Conclusão

De acordo com análise de variância, houve diferença significativa pelo teste F ($p < 0,01$) para as variáveis analisadas. Conforme o teste de Scott-Knott ($p < 0,01$), verifica-se a formação de diversos grupos quanto as variáveis estudadas, havendo a formação de nove grupos para a variável peso maduro, seis grupos para a variável peso beneficiado e 4 para a relação peso maduro e peso pilado. Isso demonstra alta variabilidade entre os genótipos avaliados, podendo contribuir favoravelmente para programas de melhoramento, sugerindo a possibilidade de discriminar materiais superiores (Giles et al., 2018).

O genótipo 27 se destacou entre os demais com o maior peso maduro e peso beneficiado, e baixa relação peso/volume, características desejáveis por estar estreitamente associada à um maior rendimento e produtividade do genótipo em questão. O genótipo 20 se destacou com a segunda melhor média dos parâmetros avaliados, apresentando também grande potencial para a seleção de genótipos visando maior rendimento e produtividade. Por outro lado, os genótipos 37 e 29 apresentaram as menores médias para ambas a variáveis de peso e relação peso maduro/peso pilado, indicando possível menor rendimento e produtividade destes genótipos.

Os intervalos de variação apresentados pelos valores das variáveis estudadas entre os genótipos são um indicativo de que tais variáveis podem ser consideradas como parâmetro diferenciador entre os processos de avaliações e seleções de novos materiais genéticos. Os trabalhos também estão sendo realizados em 2018.

Tabela 1. Médias de peso maduro de frutos, peso beneficiado de grãos e relação peso maduro de frutos / peso pilados de grãos de 43 genótipos de *Coffea canephora*, na colheita de 2017, cultivado em Nova Venécia, Espírito Santo.

Genótipo	Peso Maduro (g)	Peso Beneficiado (g)	Peso Maduro/ Peso Beneficiado (g)
1	11,14 f	2,416 d	4,613 c
2	9,155 g	1,882 e	4,869 c
3	13,17 d	2,830 c	4,669 c
4	11,09 f	2,608 c	4,253 d
5	12,81 d	3,273 b	3,916 d
6	11,82 e	2,386 d	4,968 c
7	12,39 e	2,713 c	4,576 c
8	11,66 e	2,920 c	4,006 d
9	11,93 e	2,790 c	4,285 d
10	8,168 h	1,800 e	4,545 c
11	13,86 c	2,348 d	5,947 a
12	9,180 g	2,419 d	3,793 d
13	11,15 f	2,728 c	4,095 d
14	10,88 f	2,340 d	4,684 c
15	10,62 f	2,326 d	4,573 c
16	11,09 f	2,202 d	5,044 c
17	12,99 d	2,769 c	4,824 c
18	10,69 f	2,317 d	4,629 c
19	10,85 f	2,206 d	4,922 c
20	15,29 b	3,605 a	4,243 d
21	11,70 e	2,639 c	4,442 d

22	11,08 f	2,422 d	4,598 c
23	12,69 d	2,660 c	4,770 c
24	12,34 e	2,516 d	4,912 c
25	11,15 f	2,738 c	4,074 d
26	12,11 e	2,784 c	4,350 d
27	18,05 a	3,835 a	4,710 c
28	10,28 f	1,965 e	5,236 b
29	7,524 i	1,804 e	4,188 d
30	12,65 d	2,312 d	5,491 b
31	11,93 e	2,368 d	5,048 c
32	11,81 e	2,817 c	4,110 d
33	10,48 f	2,460 d	4,267 d
34	10,93 f	2,642 c	4,134 d
35	12,63 d	2,964 c	4,270 d
36	13,71 c	3,339 b	4,106 d
37	7,220 i	1,491 f	4,894 c
38	11,81 e	2,505 d	4,716 c
39	11,59 e	2,557 d	4,550 c
40	10,14 f	2,556 d	3,967 d
41	9,53 g	2,091 e	4,572 c
42	8,067 h	1,875 e	4,308 d
43	10,69 f	1,997 e	5,356 b
CV (%)	5,02	7,38	6,38

Médias seguidas pela mesma letra na coluna, não diferem entre si pelo teste de Scott-Knott ao nível de 1% de probabilidade.